

Rugby na Escola: Contribuições na Confederação Brasileira de Rugby

Rugby at School: Contributions from The Brazilian Rugby Confederation

GIRELLI, R. S.¹; GONÇALVES, M. M.¹; TOMMASO, M. C.¹

*1 – UniFOA, Centro Universitario de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ
rsgirelli@yahoo.com.br*

RESUMO

Nos últimos anos foi observado um crescimento significativo da prática do *Rugby no Brasil*, sendo o mesmo fortificado com o retorno aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016. Várias medidas para fomentação do esporte foram criadas não só no âmbito competitivo, mas também no escolar. Os projetos de iniciação ao *Rugby* são ministrados pela Confederação Brasileira de *Rugby Union* (CBRu) e seguem o formato das diretrizes da *World Rugby*, órgão máximo representativo do desporto. O estudo busca analisar o quantitativo por região e quais cursos presenciais foram oferecidos pela confederação ao longo dos anos de 2011 a 2017, analisando a contribuição da CBRu na capacitação dos professores, com o intuito da diversificação do conteúdo no âmbito escolar. O jogo tem como característica marcante o seu contato físico, por este motivo que adaptações foram criadas para aplicabilidade na escola por intermédio do curso *Get into Rugby*. Para obtenção dos dados utilizamos uma planilha fornecida pela CBRu com todos os cursos ministrados presencialmente, dentre eles no período entre 2011 e 2017. Concluímos que a CBRu contribuiu fortemente para o desenvolvimento do *Rugby* nas escolas por meio da oferta dos cursos de *Ready* e *Get into Rugby*.

Palavras-chave: Confederação Brasileira de *Rugby*. *Rugby*. *Rugby* na escola.

ABSTRACT

In recent years there has been significant growth in the practice of Rugby in Brazil, being the same fortified with the return to the Olympic Games of Rio de Janeiro 2016. Several measures for the sport were created not only in the competitive environment but also in the school. Rugby initiation projects are ministed by the

Brazilian Rugby Union Confederation (CBRu) and follow the format of the World Rugby guidelines, the maximum representative organ of the sport. The study seeks to analyze the quantitative by region and which classroom courses were offered by the confederation over the years from 2011 to 2017, analyzing the contribution of CBRu in the training of teachers, in order to diversify the content within School. The game has as its striking characteristic its physical contact, for this reason that adaptations were created for applicability in the school through the course Get into Rugby. To obtain the data we used a spreadsheet provided by CBRu with all courses taught in person, among them in the period between 2011 and 2017. We conclude that CBRu has contributed strongly to the development of Rugby in schools through the offer of the courses of Ready and Get into Rugby.

Keywords: *Brazilian Rugby Confederation. Rugby. Rugby at school.*

1. Introdução

A prática esportiva no âmbito escolar apresenta diversas barreiras, que mesmo asseguradas pela lei não são cumpridas. O ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, que cita o esporte com prioridade. Instituído pela Lei 8.069 no dia 13 de julho de 1990, traz que às crianças e adolescentes devem ser recebidas com prioridade no âmbito social, econômico e político. O Art. 4º do ECA diz que “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetividade dos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”. Podemos observar que isso não é cumprindo, apresentando diversas barreiras, desde espaço físico a material disponível. Já são quase 30 anos e não vemos sucesso, conforme o censo escolar de 2017, mostra que 28,6% das escolas públicas municipais do Brasil não possuem quadra ou qualquer infraestrutura para a prática de esporte. Sendo assim podemos ver que o professor deve conter um leque de conhecimento para poder transpor essas barreiras, dessa forma se torna necessário a constante capacitação e renovação do conhecimento do professor.

A pesquisa se justifica pela diversificação de atividades promovidas na escola e capacitação dos professores para novas práticas. Trazendo o *Rugby* como uma possibilidade para as aulas por conta de seu contexto histórico e suas diversas variações que possibilitam o proveito dele no âmbito escolar.

Devido à falta de dados e até mesmo de disseminação do *Rugby* pelo Brasil, só pode ser analisado o período de 2011 a 2017, por conta de serem os anos de maior expressão na promoção de cursos pelo CBRu – Confederação Brasileira de Rugby. Apesar do número de cursos ser expressivo, sendo eles 28, a variedade para capacitação do professor do âmbito escolar já não pode se dizer mesmo, apenas dois são deste cunho.

O *Rugby* um esporte de origem inglesa, com maior disseminação em países colonizados por seus criadores. Apresenta um contexto histórico variado e diversas lendas, até mesmo em relação a forma como o esporte surgiu. As modalidades do rugby se dividem em *Rugby Union XV*, *Rugby Union Seven*, *Tag Rugby*, *Rugby League*, *Touch Rugby*, *Beach Rugby* e *Quad Rugby* ou *Rugby* em cadeira de rodas.

2. O Rugby

O *Rugby* tem seu registro inicial em 1823. Esses registros mostram que ocorreu durante uma partida de futebol na *Rugby School*, na cidade *Rugby*, no condado de *Warwickshire*, Inglaterra. Os documentos relatam que William Webb Ellis, um estudante desmotivado pelas regras do futebol, pegou a bola com as mãos e correu em direção ao gol do adversário, tentando ser contido tanto por oponentes quanto por companheiros do mesmo time (*Rugby Football History*, RFH, 2007). Entretanto Garcia (1963 *apud* AGUIAR, 2011) afirma que existem registros de diversos outros esportes similares há mais de 2000 anos como o *harpastum* na idade romana, que continham elementos de sua prática muito parecidos com a do *Rugby* moderno. Por exemplo o campo retangular, o direito de poder derrubar o adversário ao solo para obtenção da posse de bola, onde objetivo do jogo constituía-se em levar a bola até a linha de fundo do campo do adversário.

Retornando ao século XIX onde as primeiras tentativas de se formar um clube de *Rugby* aconteceram em 1839, quando Arthur Pell tentou formar um clube na Universidade

de Cambridge. Mas os candidatos a membros não aceitaram as novas propostas de regras, pois as mesmas não eram de acordo com as que eles haviam jogado em suas escolas anteriores. Após serem superados estes obstáculos técnicos, clubes de *Rugby* foram sendo formados, e em 1843 *Guy's Hospital Club* foi o primeiro a ser fundado em Londres (*International Rugby Encyclopédia*, IRE, 2009 *apud* SANT'ANNA 2010).

Para sua disseminação contou com a ajuda de ex-alunos da *Rugby School* e de militares do exército Britânico onde o desporto foi espalhado por todo o país e o mundo. Não sendo mais conhecido como “jogo de *Rugby*”, como referência ao nome da escola, mas apenas *Rugby* (IRE 2009, *apud* SANT'ANNA 2010). Chegando no Brasil, o *Rugby* teve as mesmas raízes que o futebol. Inicialmente, foi trazido por marinheiros ingleses que em seus momentos de lazer praticavam esportes como críquete, hóquei, futebol e *Rugby*. Sua difusão é relacionada a um personagem em comum, Charles William Miller, que mais tarde seria conhecido como o pai do futebol brasileiro (CENAMO, 2010).

Nogueira (2007 *apud* CENAMO, 2010) relembra que em 1888, foi fundado na capital de São Paulo, o SPAC (*São Paulo Athletic Club*), até hoje um dos clubes mais tradicionais da cidade e uma das grandes potências do *Rugby* nacional. Durante o final do século XIX e início do século XX, o *Rugby* começava a se desenvolver lentamente no Brasil.

Nos tempos atuais a caracterização do esporte no Brasil é de total crescimento, como comprova a mídia especializada em *Rugby* do país, Portal do *Rugby* (2017) em sua coluna “2016 foi o ano para o qual o *Rugby* brasileiro viveu ao longo dos últimos sete anos. Toda uma revolução profissional no alto escalão do *Rugby* nacional foi impulsionada pelos Jogos Olímpicos: a remodelação da Associação Brasileira em Confederação Brasileira de *Rugby*, com equipe profissional, seleções brasileiras profissionais e planos de longo prazo abrangendo os mais diversos aspectos do *Rugby* brasileiro, munida de patrocinadores e investimento do Ministério do Esporte, Comitê Olímpico Brasileiro e Lei de Incentivo Federal ao Esporte ajudaram decisivamente a transformar profundamente o *Rugby* no Brasil nos últimos anos. A imprensa nacional, é claro, também “descobriu” o *Rugby* e o fato de ser esporte olímpico aumentou muito sua projeção na mídia”.

O jogo de *Rugby* é um jogo coletivo que se caracteriza, principalmente, pelo fato da bola só pode ser passada para o lado ou para trás. Por ser disputado

em um campo de 100m de comprimento por 70m de largura, com duração de 80 minutos, sendo este tempo dividido em 2 períodos de 40 minutos cada, sendo jogado por duas equipes compostas por 15 jogadores, dos quais 8 são denominados de *forwards* e 7 de *backs* e cujo objetivo é apoiar a bola na extremidade final do campo adversário, nesta região se denomina de *in-goal* e marcar um *try*, que equivale a 5 pontos (SANT'ANNA, 2015).

O *Rugby* pode ser jogado ainda por 7 jogadores (*Rugby Sevens*), onde se observa um crescimento significativo nos últimos anos, sendo o mesmo disputado inclusive nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016 (HIGHAM et al., 2013). As regras são similares ao *Rugby XV*, porém o tempo de jogo é diferenciado, sendo disputado em 2 períodos de 7 minutos, num total de 14 minutos de jogo. (HIGHAM et al., 2013; ROSS et al., 2015).

O esporte já é aplicado em algumas localidades no âmbito escolar, um desses casos é o VOR – Vivendo o Rugby, que propicia a prática de rugby nas escolas públicas, um projeto iniciado pelo Curitiba Rugby Clube com o apoio do Hospital Suíço, Clinique des Grangettes, que financiou os primeiros anos. Sendo que anos depois foi aprovado um projeto de Lei de Incentivo ao Esporte do Governo Federal que alavancou ainda mais o VOR, mais tarde obtendo a parceria com uma universidade, levando esses alunos a graduação. No contexto atual eles contribuem para a prática do esporte no estado do Paraná, realizando torneios interescolares.

3. Confederação Brasileira de Rugby – CBRu

Segundo o Comitê Olímpico do Brasil a primeira entidade reguladora do *Rugby* no Brasil foi a União de *Rugby* do Brasil, fundada em 1963, e substituída pela Associação Brasileira de *Rugby* em 1972. Em 2010, nasceu a Confederação Brasileira de *Rugby*, depois da reintrodução do *Rugby* nos Jogos Olímpicos. A CBRu é responsável por todas as modalidades do *Rugby Union*, entre elas o *Rugby XV*, o *Rugby Sevens*, o *Beach Rugby* e o *Tag Rugby*.

CBRu é o órgão responsável pelo Alto Rendimento, Torneios e Eventos, Desenvolvimento e Disseminação do *Rugby* no Brasil. Com um modelo de gestão profissional e com um pensamento estratégico de longo prazo, a CBRu se destaca como uma das entidades esportivas mais modernas do país, gerindo um dos esportes que mais crescem no Brasil. (MORAES, 2015; FOXSPORT, 2016)

Sob a governança da CBRu estão seis federações estaduais (SP, RJ, MG, PR, SC e RS), mais de 11 mil atletas federados (e mais de 60 mil praticantes) e cerca de 300 agremiações, espalhados por todos os estados brasileiros.

No plano do desenvolvimento, a CBRu ocupa o nono lugar no mundo em número de cursos de capacitação realizados e o Brasil é o segundo país no mundo em cursos e certificados online oferecidos pelo *World Rugby*. A CBRu promove o desenvolvimento sustentável do *Rugby*, com foco no longo prazo, trabalhando junto dos clubes pelo apoio às categorias de base, formação de profissionais do esporte, disseminação de boas práticas de gestão e criação da cultura de *Rugby*.

Estes dados, somados à volta da modalidade ao programa olímpico nos Jogos do Rio 2016, fizeram a *World Rugby* eleger o Brasil como prioridade estratégica de investimento desde o ano 2012.

São os principais objetivos da CBRu: o desenvolvimento das bases do *Rugby* no Brasil com atletas infanto-juvenis, estrutura de clubes, capacitação de *coachs* infanto-juvenis e a criação das bases sólidas para o desenvolvimento sustentável do *Rugby* em todo o território nacional e em todos os níveis, com ênfase na disseminação do *Rugby* infantil e juvenil e na capacitação de profissionais que garantam o melhor desenvolvimento do esporte no país (CBRu, 2018). Sendo a escola um dos locais de desenvolvimento, através da capacitação dos professores de educação física pela CBRu.

4. Valores Educativos

Ainda de acordo com o Manual (2012) o *Rugby* por meio das suas características singulares, permite que sejam vivenciadas pelos alunos um vasto leque de aprendizagens motoras, promovendo a interação e a integração dos alunos, entre eles e na escola. O *Rugby* na escola, permite a convivência ativa de meninos e meninas, de todos os biótipos, dando oportunidades de êxito a qualquer criança. Favorece a inclusão e a aceitação da diferença, todas são necessárias, todos são importantes, independentemente das características físicas, culturais ou de gênero. O Jogo é regido dentro de seus valores, que são: humildades, espírito de sacrifício, responsabilidade, coragem, criatividade, espírito de equipe, solidariedade, disciplina

e o respeito. Neste sentido este estudo analisa as características do *Ready* e *Get Into Rugby*, cujos princípios estão adequados à aplicação do *Rugby* na escola fazendo uso destes valores.

4.1. Ready

O programa *Rugby Ready* do IRB (*International Rugby Ready*) foi lançado em outubro de 2007 para educar, auxiliar e apoiar atletas, treinadores, árbitros e uniões no que tange à importância de uma preparação adequada para treinar e praticar o *Rugby* de modo que seja apreciado de forma segura com baixos riscos de lesões sérias. (IRB, 2008)

4.2. Get Into Rugby

O programa *Get Into Rugby* é parte da nova estratégia da World Rugby para o crescimento mundial do jogo em parceria com associações e federações membros. O programa é parte fundamental da iniciativa da World Rugby para fomento do *rugby* à medida que se aproximam os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016 e em direção à *Rugby World Cup* de 2019, no Japão.

O objetivo do programa é incentivar jogadores de todas as idades a experimentar, jogar e permanecer no *Rugby*. O *Get Into Rugby* promove os valores do jogo e garante que as crianças sejam encorajadas a experimentar o *Rugby* em um ambiente seguro e progressivo (World Rugby, 2018).

4.3. Tag Rugby

Todas as informações abaixo foram retiradas do material que a CBRu fornece em seus cursos, *Tag Rugby* nas Escolas - Manual do Professor (2012).

O *Tag Rugby* é um jogo de iniciação ao *Rugby*, fácil de jogar, divertido e seguro. Pode ser praticado por equipes mistas, mesmo em espaços reduzidos e com pisos duros como o que habitualmente existem nas escolas brasileiras.

Uma das vantagens do *Tag Rugby* é poder ser jogado em qualquer superfície, não sendo necessário o uso de um gramado, uma vez que o *Tag Rugby* é um jogo que

reduz o contato, no entanto no *Tag Rugby* estão presentes as ações fundamentais do jogo de *Rugby* como a corrida com bola, a finta, o passe e o *try*.

Por razões de segurança e de progressão na aprendizagem do jogo de *Rugby*, o gesto técnico do tackle, que é o ato de levar o adversário ao solo é substituído pelo “*tag*”, ação de retirar a fita ao portador da bola.

Os equipamentos para a prática do *tag Rugby* são muito simples: cones de diversas cores; bolas; cinto *tag Rugby* e coletes de identificação.

4.4. Objetivo do Jogo

O objetivo do jogo é marcar *try*, ou seja, ultrapassar a linha de *try* adversária com a bola nas mãos. Para marcar o *try* basta passar essa linha que entrara na zona chamada de *ingoa*, e apoiar a bola no solo. Podendo haver variação no valor dessa ação, sendo uma variável que vai de acordo com o professor, que pode colocar valendo um 1 ponto ou mais.

4.5. Número de Jogadores

O *Tag Rugby* pode ser jogado por equipes de 5 a 7 jogadores. O número de jogadores por equipe pode variar de acordo com o espaço e material disponível ou de acordo com o número total de alunos da turma. Existindo diversas possibilidades na montagem dos times, podendo ser dispostos apenas por meninas ou por meninos, havendo a possibilidade de times mistos.

4.6. Espaço de Jogo

O terreno de jogo aconselhável é uma área retangular, com 20m de largura e 40m de comprimento. Este espaço pode ser alterado, sendo que numa fase inicial a principal variável a aumentar é a largura, o que cria maiores condições de êxito para o ataque. Independentemente do número de jogadores em casa equipe, deve tentar se manter uma proporção de 4-5m de largura por jogador.

4.7. Forma de Jogar

Quando estiver atacando o portador da bola deve avançar e os restantes jogadores devem apoiar, colocando-se sempre atrás do portador da bola. Respeitando a características do passe, ou seja, passada somente para o lado ou para trás.

O portador da bola deve correr livremente com a bola e fintar os adversários, mas poderá passar a bola caso não tenha espaço livre à sua frente. Ele também não pode empurrar os adversários, nem os impedir de lhe retirarem sua fita da cintura (tag).

Já no momento que estiver defendendo os jogadores devem avançar para reduzir o espaço aos adversários e devem movimentar-se para uma posição onde consigam executar o "tag". Para parar a progressão do portador da bola os defensores devem retirar a fita ("Tag") do cinto do portador da bola, o que o obriga a parar e passar a bola.

Cada "tag" (momento em que a fita é retirada de um adversário) o defensor tem que respeitar sempre a seguinte sequência: Tirar a fita e gritar TAG; Levantar o braço; Entregar a fita na mão do jogador que estava atacando e teve sua tag retirada.

5. Objetivo do estudo

O objetivo deste estudo foi o de analisar o desempenho da CBRu na formação de professores de educação física no *Rugby* por meio da análise da planilha de cursos e participantes disponibilizados pela CBRu no período entre 2011 e 2017 priorizando os cursos *Ready/Tag Rugby* e *Get into Rugby* que tem aplicação direcionada e adequada à iniciação e ao treinamento da modalidade nas escolas.

6. Materiais e métodos

O estudo de corte transversal e de finalidade básica de que se trata este artigo foi realizado por meio dos procedimentos técnicos de revisão da literatura científica, de informações disponibilizadas por entidades representativas reconhecidas internacionalmente e de análise documental da planilha disponibilizada por meio eletrônico no formato EXCEL pela Confederação Brasileira de *Rugby* – CBRu. A

análise quantitativa da planilha se baseou na observação da distribuição territorial dos diferentes cursos oferecidos pela CBRu no período entre 2011 e 2017, bem como o número de participantes em cada curso no período.

Após consulta ao Comitê de Ética em Pesquisa - CoEPs da Fundação Oswaldo Aranha houve dispensa da submissão do estudo ao referido comitê por não haver abordagem a seres humanos e por haver anuência explícita da entidade proprietária das informações analisadas ao fornecê-las após solicitação formal.

A metodologia desta pesquisa foi orientada, principalmente por textos dos autores Fontelles (2008) e Marconi (2017).

7. Resultados

A análise da planilha de monitoramento dos cursos oferecidos pela Confederação Brasileira de Rugby evidenciou que a promoção de cursos oferecidos entre 2011 e 2017 foi de grande proporção e abrangência. Os cursos foram realizados em 20 estados e no Distrito Federal em 83 cidades. Foram oferecidos 399 cursos de 28 tipos capacitando 4.910 pessoas em diversas funções dentro do *Rugby*: Árbitros, Dirigentes, Espectadores, Jogadores, Professores e Treinadores. A Tabela 1 mostra a relação dos diferentes cursos oferecidos e o número de participantes em cada um deles.

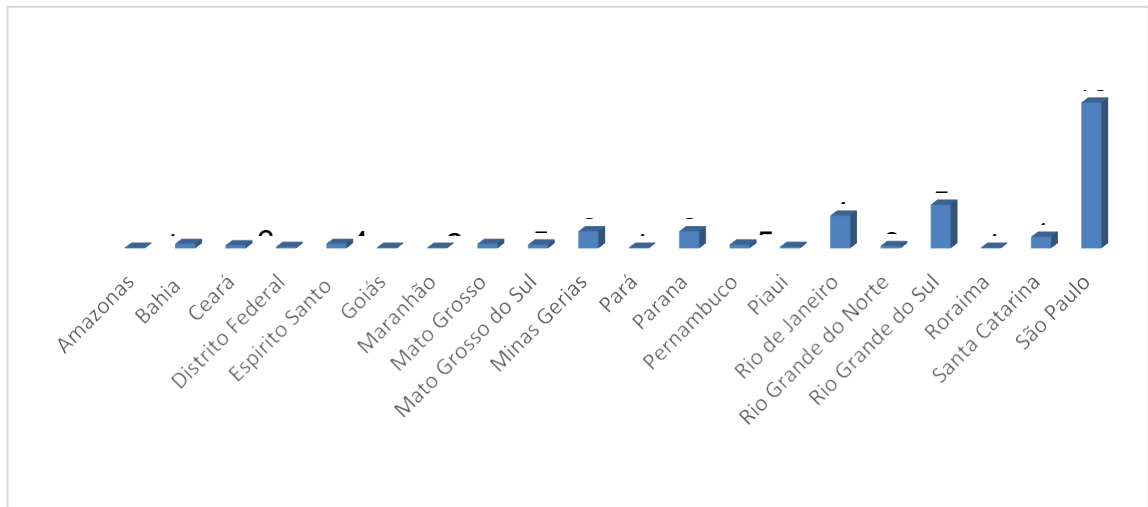
Tabela 1 - Número de cursos e de participantes oferecidos pela CBRu entre 2011 e 2017.

Cursos oferecidos pela Confederação Brasileira de Rugby no período de 2011 a 2017		
Nome do Curso	Número de Cursos	Número de Participantes
<i>Rugby Ready</i>	43	1173
<i>Get Into Rugby</i>	45	1239
<i>Coaching 15 Level 1</i>	67	981
<i>Coaching 15 Level 2</i>	5	56
<i>Coaching 15 Level 3</i>	0	0
<i>Coaching 7 Level 1</i>	17	283

<i>Coaching 7 Level 2</i>	3	14
<i>Officiating Introduction</i>	74	882
<i>Officiating 15 Level 2</i>	3	22
<i>Officiating 15 Level 3</i>	0	0
<i>Officiating 7 Level 2</i>	0	0
<i>Coaching Match Officials Leve 1</i>	0	0
<i>Coaching Match Officials Leve 2</i>	0	0
<i>S&C Level 1</i>	16	199
<i>S&C Level 2</i>	1	10
<i>FAID Level 1</i>	5	42
<i>FAID Level 2</i>	0	0
<i>FAID Level 3</i>	0	0
<i>Leading Rugby Level 1</i>	0	0
<i>Leading Rugby Level 2</i>	0	0
<i>Match Commissioner</i>	7	0
<i>World Rugby Coach Educator</i>	62	4
<i>World Rugby MO Educator</i>	55	5
<i>World Rugby S&C Educator</i>	17	0
<i>World Rugby FAID Educator</i>	13	0
<i>World Rugby Leading Educator</i>	2	0
<i>World Rugby Trainer</i>	16	0
<i>World Rugby Master Trainer</i>	2	0
TOTAL	399	4.910

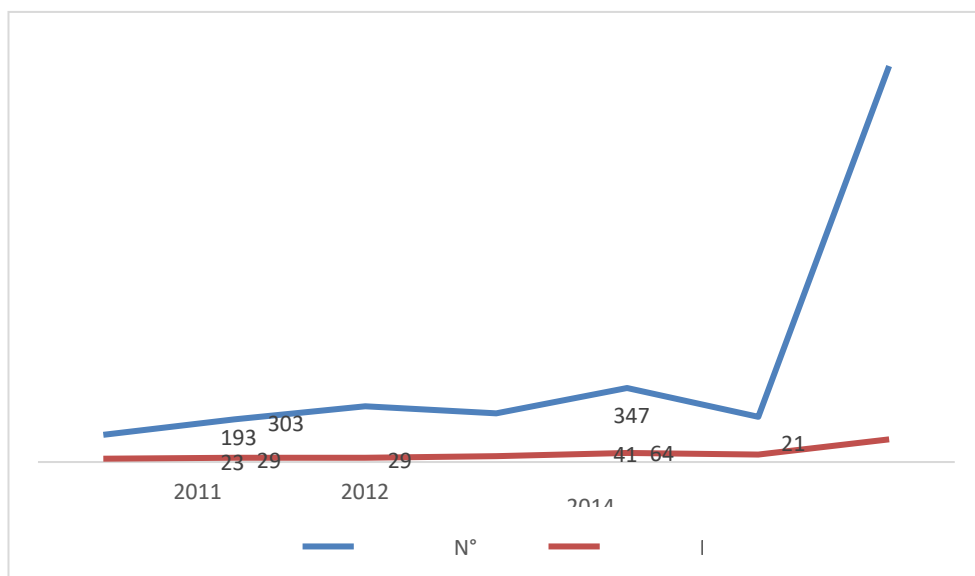
O número de cursos oferecidos pela CBRu no período entre 2011 e 2017 foi bastante significativo com destaque para a concentração deles na região Sul e Sudeste, sendo que em São Paulo houve 187 dos 399 cursos realizados, representando 46.3% do total de cursos.

Gráfico 1 - Número de cursos distribuídos por Estados 2011-2017.



É significativo o aumento de cursos e participantes oferecidos pela CBRu, saindo de 23 cursos e 193 participantes em 2011 um número de cursos sete vezes maior em 2017, de 161 cursos e o número de participantes atingindo 2823 participantes.

Gráfico 2 - Número de cursos e participantes 2011-2017



Pode-se observar uma variação entre os cursos oferecidos no período analisado, sendo maior o número de cursos para *Coaching 15 level 1* e *Officiating Introduction*. O *Coaching 15 level 1* é um curso que tem como objetivo desenvolver

treinadores que saibam como treinar e o que treinar bem como observar treinadores em atuação para lhes fornecer *feedback* e desenvolvimento. Já o *officiating introduction* foca nas competências principais de um Oficial de Partida em nível introdutório e é a porta inicial para aqueles que buscam atuar como árbitros. Como pode ser visto nas tabelas abaixo:

Tabela 2 - Coaching 15 level 1 – 2011 a 2017

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Número de cursos	3	8	8	7	17	6	18	67
Número de participantes	46	151	209	113	243	64	155	981

Tabela 3 - Officiating Introduction – 2011 a 2017

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Número de cursos	8	7	5	8	9	14	13	74
Número de participantes	119	97	120	99	121	184	142	882

Os cursos de aperfeiçoamento não recebem a mesma dimensão de participantes, que está concomitantemente ligado ao número de cursos oferecidos. O Coaching 15 level 2 visa desenvolver treinadores que saibam como treinar bem como o que treinar, no Officiating 15 level 2 foca no desenvolvimento das principais competências do árbitro e sobre a compreensão do jogo, para usar os princípios de segurança, equidade e as leis possam ajudar os jogadores a fazer o jogo continuar.

Tabela 4 - Coaching 15 level 2 –2011 a 2017

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Número de cursos	0	0	0	0	0	2	3	5
Número de participantes	0	0	0	0	0	9	47	56

Tabela 5 - Officiating 15 level 2 – 2011 a 2017

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Número de cursos	0	0	0	0	0	1	2	3
Número de participantes	0	0	0	0	0	7	15	22

Como visto na sua evolução histórica, o Rugby retornou para as Olimpíadas Rio 2016, já na modalidade de Rugby 7. Diferentemente das outras vezes em que esteve presente no formato de Rugby XV. O curso de Coaching 7 level 1 para a modalidade olímpica surgiu em 2011, porém de forma incipiente, pois apresenta pouco mais que 25% do número de cursos do Coaching 15 level 1, refletindo o mesmo resultado no número de participantes.

Tabela 6 - Coaching 7 level 1 – 2011 a 2017

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Número de cursos	2	2	1	4	6	1	1	17
Número de participantes	28	27	16	83	112	14	3	283

Trazendo os números apresentados para o contexto escolar, observa-se que são oferecidos dois cursos com este objetivo no ano de 2017 e realizados em nove estados com participantes de 40 cidades. Diferentemente dos outros cursos, não

houve a mesma abrangência na sua distribuição, sendo centralizado na região Sul e na região Sudeste. Com maior concentração no estado de São Paulo, que recebeu mais da metade desses cursos, sendo 29 deles ao todo distribuídos nos estados do Rio de Janeiro com cinco cursos, no estado do Paraná com três cursos, no estado do Rio Grande do Sul com dois cursos e nos estados da Bahia, do Espírito Santo e do Mato Grosso do Sul com um curso cada. Alguns desses cursos foram promovidos por meio de Leis de Incentivo Federal ou investimentos de iniciativa privada, inclusive com distribuição de bolas e *tags* para os professores como forma de incentivo à aplicabilidade do esporte e transpondo uma das maiores barreiras que é a escassez de materiais.

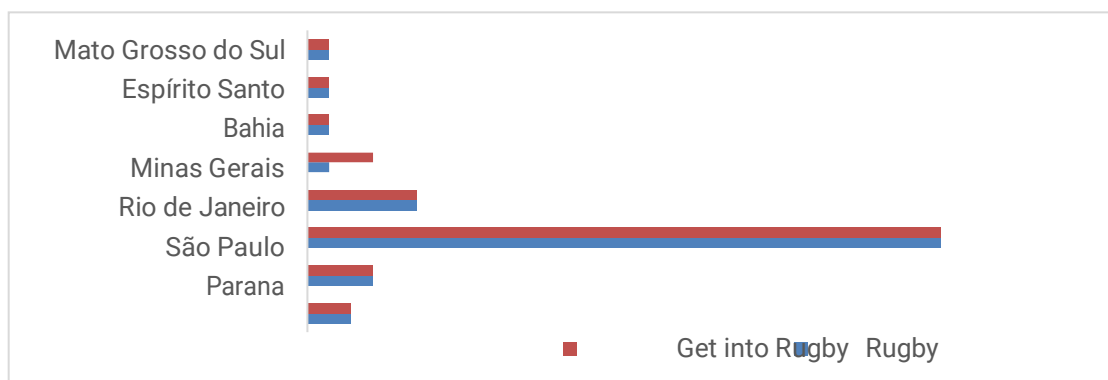
Tabela 7 - Get into Rugby–2011 a 2017

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Número de cursos	0	0	0	0	0	0	45	45
Número de participantes	0	0	0	0	0	0	1239	1239

Tabela 8 - Rugby Ready – 2011 a 2017

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Número de cursos	0	0	0	0	0	0	43	43
Número de participantes	0	0	0	0	0	0	1173	1173

Gráfico 3 – Quantitativo de Cursos *Ready* e *Get Into Rugby* oferecidos por região em 2017



FONTE: Portal do Rugby, 2017

8. Clubes pelo Brasil

O mapa a seguir apresenta todos os clubes registrados pelo Portal do Rugby, mídia esportiva brasileira especializada no esporte, nele é possível localizar a região e qual o clube mais próximo para quem tem interesse em iniciar a prática. Criado em 2011 pelo Portal do Rugby, o mapa do Rugby brasileiro ilustra a distribuição geográfica dos clubes e sua concentração nas regiões Sudeste e Sul do país. No Brasil, de acordo com o Ibope Repucom, já são cerca de 3,2 milhões de fãs, para mais de 300 agremiações esportivas e 60 mil atletas praticantes. (Lordello, 2017; Revista Exame, 2017).



9. Conclusão

O *Rugby* pode parecer ser um esporte duro, entretanto há regras para protegerem os jogadores que tem como fundamento seus valores, como, o respeito ao árbitro, ao adversário e aos torcedores. O jogo valoriza a disciplina, a honestidade, a coragem e o espírito de equipe, essenciais para formação do indivíduo. No *Rugby* não há espaço para o individualismo, o jogo é completamente coletivo e você depende do seu colega. Fazendo uma reflexão do período que vivemos, torna-se muito importante trabalhar tais valores na escola, ou seja, a aplicabilidade por intermédio dos cursos oferecidos pela CBRu torna o *Rugby* uma excelente ferramenta para desenvolver diversas questões dentro dos temas transversais e não apenas a empregabilidade do esporte de modo competitivo, mas cooperativo e formador de sujeito. Haja visto que todo o jogo passou por adaptações que tornaram possíveis sua aplicação na escola.

Além do 1º e 2º tempos, no jogo de *Rugby* há também o 3º tempo, quando ocorre a confraternização entre as equipes, grande diferencial desta modalidade e que a torna ainda mais interessante.

Conclui-se que a contribuição da Confederação Brasileira de Rugby é evidente e bastante significativa para aplicabilidade do esporte na escola, mais ainda, a riqueza de seus valores que permeiam a sua prática. Também ficou evidenciado a maior concentração dos cursos nas regiões Sul e Sudeste.

Referências

CENAMO, Gabriel C. **História do Rugby**. Monografia apresentada à Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, SP, 2010.

Comitê Olímpico do Brasil, Disponível em:
<<https://www.cob.org.br/pt/confederacoes/CBRu>> Acesso: 22 de set. 2018.

Confederação Brasileira de *Rugby*. CBRu - Sobre Nós. Disponível em:
<<https://ww2.brasilrugby.com.br/pages/sobre-nos>> Acesso: 22 set. 2018.

FONTELLES, Mauro José *et al.* **Metodologia da Pesquisa Científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa.** Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia – UNAMA, 2008. Disponível em https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em 22 set 2018.

FOXSPORT. **Crescimento do rugby brasileiro é destaque na imprensa internacional.** Matéria de 7 de outubro de 2012. Disponível em <https://www.foxsports.com.br/news/67241-crescimento-do-rugby-brasileiro-e-destaque-na-imprensa-internacional>. Acesso em 4 out 2018.

HIGHAM, D.G.; PYNE, D.P.; ANSON, J.M.; EDDY, A. Physiological anthropometric and performance characteristics of Rugby Sevens players. **International Journal of Sports Physiology and Performance**, 8:19-27, 2013.

International Rugby Board, Dublin, Ireland. 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa. Planejamento, Execução de Pesquisa. Amostras e técnicas de Pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Portal do *Rugby* 2017 Disponível <<http://www.portaldorugby.com.br/colunas/blog-da-redacao/2017-e-o-ano-mais-importante-da-historia-do-rugby-brasileiro>> **2017 é o ano mais importante da história do rugby brasileiro?** Por Victor Ramalho – Publicado: 4 de janeiro de 2017 Acesso: 22 de set. 2018

Rugby Football History (RFH) England, UK. Disponível em: <<http://www.rugbyfootballhistory.com/originsofrugby.htm>> Acesso em: 22 de set. 2018.

SANT'ANNA, RICARDO T. **Determinação da potência aeróbica em jogadores amadores de Rugby Union XV a partir de testes de campo.** Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015.

Tag *Rugby* nas Escolas – Manual do Professor, Confederação Brasileira de *Rugby* – CBRu – Direção de Movimento, 2012.

World Rugby – Get Into *Rugby*. Disponível em:
<<https://getintorugby.worldrugby.org/?page=85>> Acesso: 22 de set. 2018. Rugby Football History (RFH) England, UK. Disponível em:
<<http://www.rugbyfootballhistory.com/originsofrugby.htm>> Acesso em: 22 de set. 2018.